

Ana Beatriz Duarte Vieira | Aristein Tai-Shyn Woo
Jaqueline Freitas Ferreira | Verônica Carneiro Ferrer

(ORGANIZADORES)

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

Semear, cultivar, florescer e partilhar



Atena
Editora
Ano 2023

VOL 2

Ana Beatriz Duarte Vieira | Aristein Tai-Shyn Woo
Jaqueline Freitas Ferreira | Verônica Carneiro Ferrer
(ORGANIZADORES)

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

Semear, cultivar, florescer e partilhar



Atena
Editora
Ano 2023

VOL 2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Prof^ª Dr^ª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Prof^ª Dr^ª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza
 Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Prof^ª Dr^ª Lara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDP
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Prof^ª Dr^ª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
 Prof^ª Dr^ª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
 Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof^ª Dr^ª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio
 Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Prof^ª Dr^ª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Prof^ª Dr^ª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof^ª Dr^ª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Práticas integrativas e complementares em saúde: semear, cultivar, florescer e partilhar - Volume 2

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Ana Beatriz Duarte Vieira
 Aristein Woo
 Jaqueline de Freitas Ferreira
 Verônica Carneiro Ferrer

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
P912	<p>Práticas integrativas e complementares em saúde: semear, cultivar, florescer e partilhar - Volume 2 / Organizadoras Ana Beatriz Duarte Vieira, Aristein Woo, Jaqueline de Freitas Ferreira, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Outra organizadora Verônica Carneiro Ferrer</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0913-7 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.137230102</p> <p>1. Saúde. I. Vieira, Ana Beatriz Duarte (Organizadora). II. Woo, Aristein (Organizadora). III. Ferreira, Jaqueline de Freitas (Organizadora). IV. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

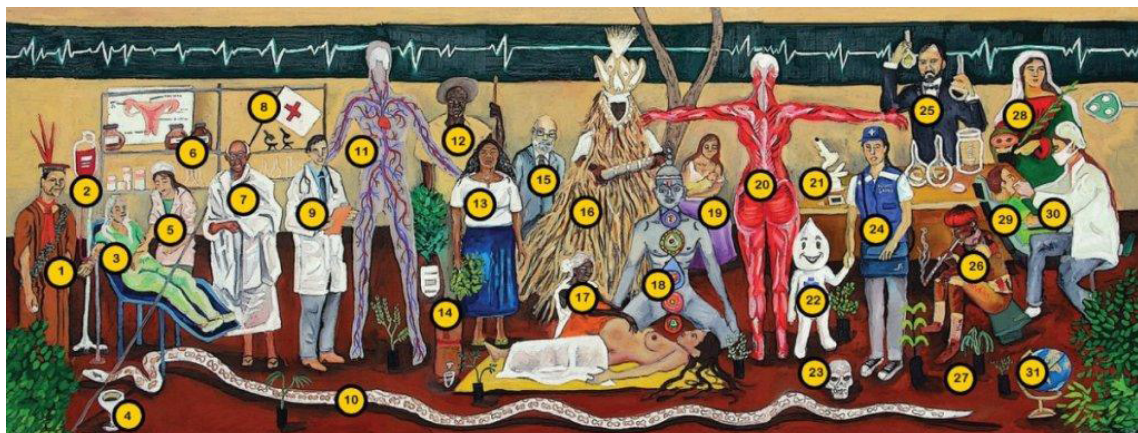
DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

A ILUSTRAÇÃO DA CAPA DO LIVRO É UMA OBRA DO ARTISTA PLÁSTICO TIAGO BOTELHO, QUE EXPLICA NESTE TEXTO SUA ARTE



AS FORÇAS DA SAÚDE

1. Povo Ashaninka e o manejo respeitoso da natureza
2. Doação de Sangue
3. Saúde do Idoso
4. A Taça de Hegéia, um dos símbolos mais antigos da Saúde
5. Enfermagem
6. Estante com medicamentos - Farmácia
7. Mahatma Gandhi e a não violência
8. Cruz Vermelha, representando os movimentos internacionais não-lucrativos
9. Medicina
10. Siriani, a jibóia branca sagrada para diversas etnias da amazônia, entidade de cura - e também a serpente mitológica de Hegéia e Esculápio
11. Sistema Circulatório representando o conhecimento interno do corpo
12. Mestre Irineu, pioneiro no uso da ayahuaska como medicina do corpo e da alma
13. Raizeira, representando a Farmacopéia Popular
14. Filtro de barro, ressaltando a importância da água para a boa saúde
15. Sérgio Arouca, médico sanitário, um dos idealizadores do SUS, discutiu questões ligadas à gestão da saúde pública, como a recusa à comercialização do sangue e a defesa do serviço e do servidor público
16. Omulu, orixá que rege a doença e a cura, através da morte e do renascimento
17. Parteira
18. Os sete chakras, representando a medicina oriental, o yoga e a medicina holística

19. Sistema Muscular representando o conhecimento exterior do corpo
20. Microscópio, representando a importância das tecnologias
21. Zé Gotinha, representando as campanhas nacionais, a comunicação em saúde e a Atenção Primária
22. Crânio humano, representando a morte
23. Agente de Saúde e a ação comunitária
24. Louis Pasteur, lembrado por suas notáveis descobertas das causas de prevenção de doenças, uma homenagem a todos os pesquisadores dos campos da Saúde
25. Pajé do Xingu, representando a sabedoria xamânica dos povos originários
26. Mudanças de plantas, representando a ecologia e a auto-gestão
27. Santa Luzia, protetora da visão
28. Saúde da criança
29. Odontologia
30. Globo terrestre, representando a consciência planetária

Forças da Saúde reúne diversas figuras que, juntas, apresentam um panorama ampliado do que venha a ser a promoção do bem-estar coletivo. A ideia nasceu de uma compreensão da Saúde, enquanto fenômeno muito além do simples combate às doenças, ainda que essa esfera também seja contemplada na pintura. Mas é preciso perceber que, em uma era global de acesso à informação, não há razão para considerarmos uma determinada esfera do saber como hegemônica sobre outras até então tidas como minoritárias e mesmo deixadas à margem do processo acadêmico. Dessa forma, o mural se propôs a interligar as tecnologias, as políticas públicas, os saberes ancestrais, a espiritualidade e a ecologia com as principais linhas da formação acadêmica em Saúde: Enfermagem, Nutrição, Farmácia, Odontologia, Saúde Coletiva e Medicina.

Os povos nativos brasileiros estão representados na figura do pajé Xinguano, conhecedor das plantas, do jovem cacique Ashaninka, empenhado em manejar o ecossistema, onde vive, para garantir a preservação da floresta, da raizeira com suas ervas curativas, da parteira com seu conhecimento secular transmitido de geração a geração de doulas. Os aspectos espirituais se fazem presentes na figura de Obaluaê, o orixá da saúde e da doença dentro da cosmologia afro, também de Santa Luzia, a santa protetora dos olhos, Mestre Irineu, um dos pioneiros do uso cerimonial da Ayahuaska no Brasil pós-colonial, e Siriani, a Jiboia Branca - entidade mágica para muitos povos amazonenses - que também pode ser interpretada como a serpente de Asclépio, símbolo mundial da Medicina. Além da figura de Mahatma Gandhi e um Buda em posição meditativa, homenageando as tradições orientais com suas técnicas de yoga, suas noções de centros energéticos (chakras) e a prática da não-violência.

Alternando-se com essas figuras, temos representantes da saúde no contexto da ciência contemporânea O médico, com seu estetoscópio, a enfermeira, ministrando uma transfusão de sangue, uma estante com diversos remédios, o dentista, cuidando da saúde bucal de um adolescente. Há também a figura de Pasteur, homenageando os pesquisadores, e Sérgio Arouca como representante dos sanitaristas dedicados a construir políticas públicas. A Nutrição foi representada pelo filtro de barro – considerado o melhor filtro de água potável do mundo – e as mudas de diversos alimentos, bem como a mãe, amamentando seu bebê.

Assim, **Forças da Saúde** faz jus ao nome na medida em que faz referência a formas distintas de conhecimento unificadas pelo mesmo compromisso de cuidar do próximo, cuidar das crianças, dos adultos, dos idosos, cuidar do planeta e cuidar da vida em suas inúmeras expressões.



Brasília (2015)

Artista plástico

www.tiagobotelho.com.br

PREFÁCIO

Apesar de haver dominado por mais de 50 anos a definição da OMS: *“saúde é não só a ausência de doença, mas um estado de completo bem-estar físico, mental e social”* – com o acréscimo, em 1987, de uma quarta dimensão, o *bem-estar espiritual* –, houve portanto novas estruturas, mais funcionais, para a elaboração de um conceito ampliado de saúde enquanto “um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social, e não meramente a ausência de doença ou enfermidade.”

Para dar conta desta nova demanda foi necessário resgatar e atualizar racionalidades, conhecimentos e práticas muitas delas ancestrais, geralmente vistos como subjetivos, semeando novas possibilidades terapêuticas, que ganharam cada vez mais respaldo das ciências da saúde e de seus profissionais, constituindo assim as Práticas Integrativas e Complementares de Saúde – PICS. Neste conceito ampliado de saúde o sujeito deve ser encarado em sua plenitude e integralidade, nos aspectos físico, mental, espiritual, social e ecológico.

Estudos já comprovam que a espiritualidade - não necessariamente ligada a uma religião -, por exemplo, tem efeitos positivos sobre quem passa por algum sofrimento, seja físico, emocional ou mental. A resiliência e compreensão ampliada do processo saúde/adoecimento colabora na melhoria dos resultados obtidos.

Embora os mecanismos de como os valores espirituais ajam no organismo, provavelmente a partir da integração dos sistemas psico-neuro-endócrino-imunológico, PNEI, que representam hoje o entendimento mais moderno desta interação, estudos continuados são desejados. No entanto a validade destas PICS é legitimada a partir das observações clínicas dos profissionais da saúde associado a satisfação e partilha dos resultados pelos seus praticantes.

No âmbito da pesquisa, os especialistas são rápidos em esclarecer que não se trabalha com religião. “Isso envolve dogmas, crenças, e religiosidade é quando a pessoa tem uma religião e incorpora isso dentro da vida dela. Espiritualidade é um guarda-chuva mais amplo, que agrega quem tem ou não uma crença, e são as emoções, sentimentos que norteiam nossa vida de relacionamento, conosco e com os outros, em casa e no trabalho”, citando o professor doutor Álvaro Avezum, médico cardiologista e diretor de Promoção e Pesquisa do instituto Dante Pazzanese, em “Definição de Espiritualidade e seus impactos na Saúde”.

Independente da vertente, a espiritualidade aumenta as possibilidades de tratamento para vários sofrimentos humanos. Esta abordagem sistêmica da integralidade na saúde, promovida pelas PICS, ainda reduz os custos de uma medicina mecanizada, com exames, medicamentos e procedimentos que a maioria da população não tem acesso, seja pela

falta de oferta do governo ou pelo alto custo.

O grande desafio na implementação destas práticas teria a ver com uma atitude dos profissionais da saúde caracterizada pela recusa em reduzir o usuário ao aparelho ou sistema biológico que supostamente produz o sofrimento e, portanto, a queixa desse paciente. Desta postura profissional corajosa e inovadora nasce a esperança do acolhimento humanizado da totalidade deste sujeito, garantindo a integralidade e boa prática da atenção à sua saúde. A inserção das PICS na formação acadêmica dos profissionais de saúde urge e deve ser estendida e proporcionada também na pós-graduação, garantindo a atualização e oferta continuada destas abordagens integrativas na atenção a saúde.

O reconhecimento de que o ser humano não pode ser resumido a um certo número de recortes patológicos está na base da noção de integralidade das PICS, as quais procuram preservar a totalidade do sujeito, evitando a sua segmentação e considerando-o na sua singularidade. As entidades formadoras devem incorporar estes conhecimentos na oferta de saberes, formando trabalhadores da saúde com visão ampliada e integral do ser humano.

Duas décadas após a aprovação pelo Conselho Nacional de Saúde da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde, muito se conquistou na efetiva implantação destas praticas no SUS. Neste sentido o DF semeou e cultivou estas PICS e hoje observa o florescer da prática nos espaços institucionais da SES-DF, entendendo o desafio da disseminação acadêmica deste conhecimento, encontrando força e estímulo na partilha generosa dos seus frutos pelos seus praticantes.

Finalizando vale relembrar o humanista Sérgio Arouca, 2002, que alertava: “Nós fizemos a reforma sanitária que criou o SUS, mas o núcleo dele, desumanizado, medicalizado, está errado. Temos que entrar no coração deste modelo e mudar”. As PICS representam práticas amorosas “de tocar no coração desse modelo e mudar...”

Obrigado pela deferência de prefaciá-lo este E-book, “As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: semear, cultivar, florescer e partilhar”, que segue na sua missão de estimular o olhar ampliado sobre o sujeito e sua saúde, apresentando instrumentos assertivos e diferenciados na promoção da integralidade da atenção, colaborando, debatendo, discutindo e aperfeiçoando, construindo assim o SUS democrático e participativo que sonhamos, queremos e merecemos ter.

Divaldo Dias Mançano

Homeopata

APRESENTAÇÃO

Este livro é fruto da terra que foi cultivada e semeada por muitas mãos, a partir de uma escrita coletiva cuidadosa, o qual primamos em apresentar o compartilhamento de experiências com as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).

A ideia central é propiciar aos leitores, aos profissionais promotores da saúde e aos cuidadores do bem viver, a possibilidade de conhecerem algumas reflexões relacionadas as PICS na perspectiva da gestão, ensino e serviço. Ressalta-se a importância do protagonismo na produção de saúde.

Faz parte dessa escrita a coletânea de seis artigos, sendo este o segundo volume do livro na temática das PICS, publicado por esta editora.

No primeiro e segundo capítulos, semeia-se a terra a partir da gestão. Sob a sensibilidade poética, salienta-se o âmbito da institucionalização das PICS para que o cuidado e a qualidade na oferta possam ser mantidos à população de Brasília, Distrito Federal.

No terceiro, quarto e quinto capítulos, as sementes germinadas em terra fértil florescem por meio do conhecimento acadêmico. A partir da descrição sintética pertinentes ao ensino das PICS, traça-se um paralelo com a maneira de como o cuidado deve ser compreendido e estimulado aos profissionais de saúde durante a sua formação. Aponta-se algumas lacunas relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão das PICS nas instituições de ensino superior do país.

O sexto capítulo, ousadamente, os autores destacam como o coração dessa obra. Depois da semente germinada e florescida é compartilhada por narrativas tecidas pelas vivências dos protagonistas, que buscam o seu cuidado, à sua forma de ser saudável e o seu bem viver com auxílio das PICS.

O solo fértil das PICS, assim como uma orquestra de refinadas melodias, apresenta um caminho de cuidado com base na sintonia e harmonia e mostra que cada um de nós pode trilhar por este caminho cuidando de si, do outro, da natureza, do planeta para melhor servir a humanidade.

Por onde trilharmos, desejamos espalhar as sementes das PICS!

Os organizadores.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A GERÊNCIA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL,
PREPARANDO O SOLO PARA SEMEAR

Cristian da Cruz Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1372301021>

CAPÍTULO 2..... 16

CENTRO DE REFERÊNCIA EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE: O CULTIVO
DAS PICS NO DF

Adelyany Batista dos Santos

Aristein Tai-Shyn Woo

Carlos Alberto Camargo Campos

Cecília de Sousa Pereira

Isabele de Aguiar Bezerra

Jeyverson da Silva Ferreira

Joceilson Alves de Sousa

Marcos de Barros Freire Junior

Maria Luísa Alves da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1372301022>

CAPÍTULO 3..... 31

INSERÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA
FORMAÇÃO ACADÊMICA: FLORESCER O CONHECIMENTO NA GRADUAÇÃO

Ana Beatriz Duarte Vieira

Jaqueline de Freitas Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1372301023>

CAPÍTULO 4..... 40

A INSERÇÃO DAS PICS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: FLORESCER O CONHECIMENTO
NA EXTENSÃO

Silvia Ribeiro de Souza

Katiuce Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1372301024>

CAPÍTULO 5..... 52

A INSERÇÃO DAS PICS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: FLORESCER O CONHECIMENTO
NA PÓS-GRADUAÇÃO

Mariana André Honorato Franzoi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1372301025>

CAPÍTULO 6..... 62

EOA...ANDO – A PARTILHA DOS FRUTOS NAS TESSITURAS NARRATIVAS DOS

PROTAGONISTAS DAS PICS NO DF

Ana Beatriz Duarte Vieira

Aristein Woo

Jaqueline de Freitas Ferreira

Verônica Carneiro Ferrer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1372301026>

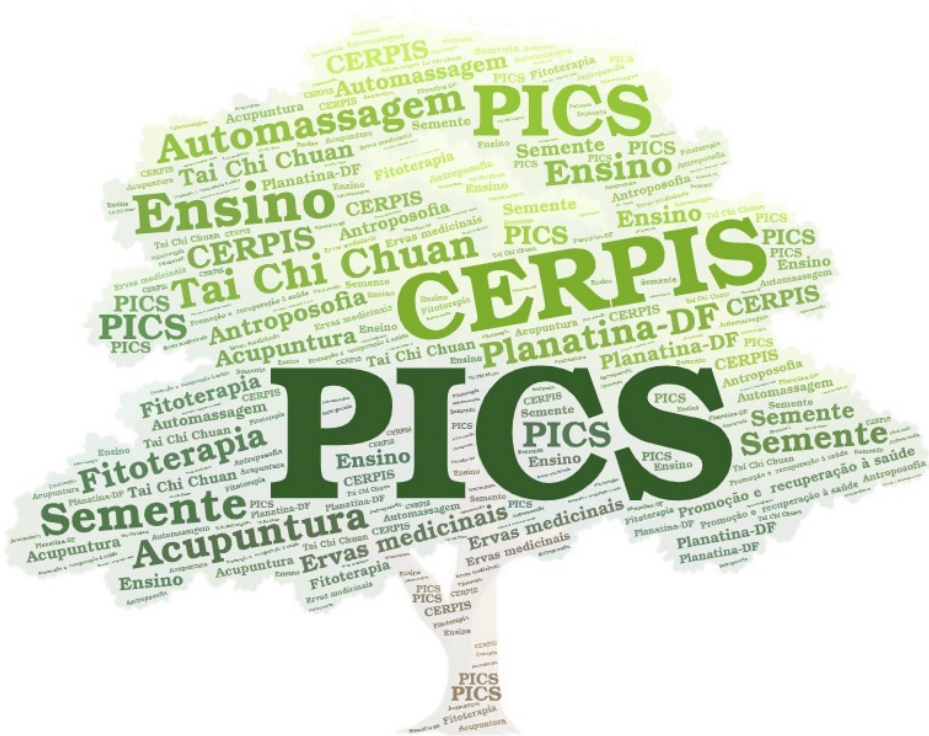
POSFÁCIO 76

ÍNDICE REMISSIVO..... 77

SOBRE OS AUTORES 79

PREPARANDO A TERRA E CULTIVANDO AS SEMENTES

Os artigos do capítulo 1 e capítulo 2 abordam o contexto da gestão das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no Distrito Federal.



A GERÊNCIA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL, PREPARANDO O SOLO PARA SEMEAR

Data de aceite: 25/10/2022

Data da submissão: 05/08/2022

Cristian da Cruz Silva

Referência de Práticas Integrativas em Saúde de Estado da Secretaria de Saúde do Distrito Federal

CV: <http://lattes.cnpq.br/4499150523503903>
ORCID <https://orcid.org/0000-0002-7509-3956>

RESUMO: Este Capítulo apresenta a Gerência de Práticas Integrativas em Saúde, unidade de gestão administrativa da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, não em toda a sua história, mas na atualidade, apesar de render uma homenagem às composições anteriores. A partir de um texto poético, homenageia os profissionais que atuaram nessa unidade ao longo de toda a sua trajetória e, ao final, incentiva e inspira os novos trabalhadores da área de práticas integrativas a prosperarem, tal qual uma árvore. Como tema central aborda os assuntos que representam o desafio de modernizar a gestão pública de serviços de saúde, destacando como estratégia, para a área, as atividades intersetoriais e interinstitucionais. O Capítulo discute a funcionalidade burocrática da administração pública cotidiana, a partir de uma abordagem poética e simbólica, quando compara o espaço funcional de desenvolvimento dos serviços de saúde integrativa e o fazer institucional ao espaço de cultivo e os esforços no manejo do campo. Conclui apresentando novas

perspectivas institucionais em franco processo de implementação para a consolidação da política pública de saúde integrativa.

PALAVRAS-CHAVE: 1. Saúde Integrativa 2. Gestão de Serviços de Saúde 3. Intersectorialidade 4. Articulação Interinstitucional 5. Bem viver

THE FEDERAL DISTRICT'S INTEGRATIVE HEALTH PRACTICES MANAGEMENT PREPARING THE SOIL FOR SOWING

ABSTRACT: This Chapter introduces the Integrative Practices in Health Management, an administrative unit of the Federal District's State Health Department. I focus not on its entire history but the present, despite paying homage to previous compositions. From a poetic standpoint, I honor the professionals who worked in this unit throughout its trajectory. And in the end, I encourage and inspire new integrative practices workers to thrive, just like a tree. As a central theme, I address the issues that represent the challenge of modernizing the public management of health services, highlighting intersectoral and interinstitutional activities as a strategy. As such, the Chapter discusses the bureaucratic functionality of everyday public administration. From a poetic and symbolic approach, I compare the function development space of integrative services and the cultivation space and efforts in field management. I conclude by presenting new institutional perspectives of public policy consolidation and implementation of integrative health.

KEYWORDS: 1. Integrative Health 2. Health Services Management 3. Intersectionality 4. Interinstitutional Articulation 5. Living Well

1 | INTRODUÇÃO

Antes mesmo de lançar as sementes, é preciso preparar a terra. Antes de preparar a terra, é preciso conhecê-la. Saber se o solo é bom. Entender se é um terreno que demandará pouco ou muito esforço. Se exige o esforço de poucos ou de muitos atores. Se precisa de arado ou se é de fácil trato. É terra boa? Fértil? É solo pobre ou, nele, “em se plantando tudo dá?”

É preciso conhecer as estações e analisar o clima. Cada ano é um tempo diferente e cada tempo exige adaptação. É ano bom? Tempo de chuva farta ou a seca anda a castigar? Pouca chuva determina muito pensar, muito medir, muito meditar.

Quem não sabe fazer só pode pedir para quem sabe, para quem faz, quem já fez. Pode perguntar aos antigos: os ancestrais. Sempre digo que é preciso aprender bem, porque nós somos os ancestrais de alguém.

É preciso estabelecer conexão com os ciclos da vida. Com a atmosfera de hoje que está muito diferente à de trinta anos atrás.

Traçamos nestas primeiras palavras uma breve reflexão e propomos uma analogia a partir do universo do cultivo. Esta analogia convida-nos a pensar, a atuar nesta unidade de gestão e implementação da Política Distrital de Práticas Integrativas em Saúde, a Gerência de Práticas Integrativas em Saúde (GERPIS)¹, de modo semelhante à lida dos cultivadores em seus espaços de labuta diária.

Sob esse prisma traçamos uma comparação simbólica do cenário institucional do Distrito Federal como sendo o nosso campo de manejo. A GERPIS - no conjunto de todos os seus profissionais - vem atuando como uma família cultivadora, de plantadores que saíram a semear e propagaram conhecimento, técnica, atenção, cuidado, autocuidado, autoconhecimento, equilíbrio, paz, luz, saúde e plenitude.

Antes de seguirmos para a discussão do tema, dispusemos de alguns singelos versos a título de ilustração e interlocução com você que nos lê. Devo dizer, aliás, que todo esse capítulo se propõe a uma análise crítica e consciente, traçada sob uma linguagem poética em todas as suas linhas.

1. Gerência de Práticas Integrativas em Saúde (Gerpis) é uma unidade orgânica formalmente constituída na estrutura da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal

Semeando o bem viver.

Cristian Silva

O Sertanejo saiu a Sertanear
E pelo seu caminho
Passou a semear. O quê?
Seus versos, seu suor, seu querer e
Sementes de bem viver.
O Cerradeiro Sonhando...
Com o dia de ver
O tempo que todos viverão bem...
Lançou suas sementes por todo o caminho.
Sementes de querer ser.
Algumas...
Sementes caíram.
Por sobre o terreno árido,
Logo vieram os pássaros e passaradas e
Comeram toda a semeada.
Alguns...
Grãos caíram.
Em meio ao cascalho e pedregulhos,
Logo o sol forte subiu, ardeu e queimou a
Ressequir cada semeaDura.
Outras...
Entre os espinhos,
Mandacarus, macambiras e xique-xiques,
Até floresceram, mas não tiveram a força de resistir
Para respirar e existir.
Para semear o bem viver,
O bem sentir e o bem querer,
Uniram-se sertanejos, cerradeiros, campineiras e urbanistas.
Nem tudo é ou será só desesperança.
É preciso um bocado a mais... de confiança.
Boa parte da floração
Brotou em terra boa e fértil,
A chuva veio e cresceu a messe sem tormento.
Floresceram suas flores e frutificaram seus frutos.
Agora são arvoredos que também espalham suas sementes... Ao vento...
Ao tempo...Ao Fomento.

2 | ANTES DA TERRA, AS PESSOAS

Prosseguindo com a inspiração poética, recordamos o valor, o entusiasmo, a coragem e a persistência de cada uma das pessoas que contribuiu com a criação da GERPIS e que percorreu uma trajetória histórica.

Desde os primeiros profissionais interessados em propor e fazer uma saúde a partir de recursos naturais do próprio corpo e da natureza, conheceu-se uma perspectiva aparentemente nova, frente ao tecnicismo transformado em fetiche social. A partir deles seriam formadas algumas gerações de audazes corações e mentes que se propuseram a construir um cenário novo para saberes de todos os tempos, modernos e tradicionais, a respeito dessa saúde natural.

Muitas dessas pessoas atuaram, por vezes, quase solitárias, rasgando a terra árida do solo rígido e resistente, muitas vezes com as próprias mãos, numa tarefa quase artesanal, para poderem ser notadas, ao menos por olhares afins e por mentes atentas como a sua. Buscaram aqueles raros que pudessem mostrar-se disponíveis para também aderirem ao ousado empenho de tornarem visíveis as ‘novas áreas’ da saúde para a população, de onde surgiram sempre em números cada vez maiores de interessados.

Aqui, um outro perfil de pessoas – a comunidade – que souberam ler na prática dessas técnicas naturais e reconhecer nela um patrimônio ainda recém difundido, mas que já lhes traziam grande sentido ao processo terapêutico, como dizia (JÚNIOR, 2021): “enxergam a integralidade do universo sem divisões em partes. Trazem para o cuidado com a vida a experiência da unidade, que complementa as racionalidades científicas.” E isso é muito mais do que pode promover-lhe a mera ingestão de comprimidos.

Para as pessoas da comunidade o processo de curar-se, de recuperar-se, guarda estreita relação com o processo de respeitar-se, a si e à sua natureza, uma vez que ninguém adocece repentinamente e sim por processos, também o curar-se apresenta mais sentido quando alcançado por um processo, pelo qual o corpo registra sensações e caminhos internos de reconhecimento, mesmo na crise orgânica, enquanto a mente trilha um percurso de autoconhecimento e autoafirmação.

Que jamais seja esquecida a propriedade ímpar com que as comunidades validam experiências coletivas ou pessoais com a saúde natural.

Como essas mesmas pessoas tornam-se proprietárias do sistema de saúde pelas vias das suas vivências, pelo sentido que lhes conferem as práticas integrativas, seja pela perspectiva das práticas corporais, mentais e energéticas, ou pela clínica qualificada, seja pelos elementos e produtos naturais.

Ainda sobre as pessoas, lembremo-nos daquelas que saíram a semear e fizeram nascer os primeiros institutos de tecnologia em saúde integral² e, avançando para o

2. Instituto de Tecnologia Alternativa do Distrito Federal (ITA/DF), órgão vinculado ao Gabinete Civil do Governo do

momento em que foram criados formalmente os Núcleos, Centros e Unidades, ² alargando os campos de atuação e promoção do desenvolvimento das Práticas Integrativas no âmbito do Distrito Federal até chegar a criação da Gerência de Práticas Integrativas em Saúde.

A GERPIS, sem sombra de qualquer dúvida, é um marco estratégico para a consolidação da política distrital, bem como um marco histórico para o sistema nacional, referenciando-se para a demais unidades da federação – estados e municípios – uma possibilidade real para seus sistemas de saúde estaduais ou municipais para a instituição de uma unidade orgânica específica com competências de gestão iguais à de outras tantas áreas.

Rendemos, particularmente, especial reverência a cada uma dessas pessoas que abriram caminho para tantos outros trabalhadores da saúde integrativa, neste grande campo de labor.

São os nobres semeadores das PIS que saíram a semear, em qualquer condição de que dispunham, com qualquer clima que encontraram e em cada chão que pisaram. Verdaderamente, rasgaram a terra com as mãos e criaram as primeiras linhas e veios desse nosso cultivar e, assim, forjaram uma inspiração e legaram a cada novo semeador que lhes descende. Inspiração, força e vida, em tudo que a vida encerra de luta e paz, labuta e remanso, arrojo e mansidão: de cheio e de vazio; para tornar a encher e esvaziar.

3 | COM AS PESSOAS, A LIDA

Gerir um serviço de prática integrativa em saúde ou mesmo a implementação de uma política pública, ao nível distrital ou estadual, requer a consciência dos desafios de se fazer gestão pública em pleno século 21, marcado por todo o fetiche voltado a uma saúde tecnicista. Dizemos isso, certamente, porque não há como promover serviços de saúde, com qualidade, sem as pessoas.

Há de se destacar aqui a qualidade e o talento dos trabalhadores de saúde que buscam aperfeiçoamento contínuo e, ao aprimorarem suas técnicas, aprimoram todo o cenário da saúde pública. O Aperfeiçoamento é algo que todos que estão nesta lida buscam assimilar.

A qualificação técnica de profissionais em PIS nunca foi o maior desafio para a GERPIS, senão, o desafio por ampliar vagas de formação, isso sim, é uma constante e, de longe, a mais relevante estratégia, o aperfeiçoamento de servidores em todos os níveis de atenção.

Um exemplo, na afirmativa de Woo (2019), demonstra a relevância do aprimoramento em cada técnica, quando diz que:

Distrito Federal, pelo Decreto N° 9.317, de 12 de março de 1986.

“o instrutor que dirige práticas precisa ser apto a saber dosar a quantidade e profundidade dos exercícios. Da mesma forma sinaliza a necessidade de o instrutor ser hábil para adaptar a sessão ao público. Um jovem, a princípio, poderá fazer mais esforço” (WOO, 2019).

As afirmativas evidenciam a sutileza, atenção e o grau de detalhe necessários, para que as ações sejam efetivas e atinjam sua finalidade terapêutica.

Formar o profissional do quadro e qualificá-lo são ações prioritárias, porém, fazer com que o conteúdo técnico se transforme em atendimento para a população é que é a tarefa mais árdua, pois a organização de novos serviços se mostra como um fazer exigente, frente à enorme resistência determinada pela heterogeneidade do perfil de alguns gestores, seja ao nível local ou central, contudo, tal fato não é uma exclusividade relacionada às PIS.

Um ponto central quanto ao desafio de desenvolver a gestão dos serviços de práticas integrativas é comum a todas as áreas de saúde e está determinada pelo fato de encontrarmos um grande número de profissionais com habilidade inata e intuitiva para liderança, compondo os postos de chefia. Isso, ou ainda, o caso de servidores com trajetórias que os conduzem a um posto de administração das unidades e serviços de saúde sem, contudo, deterem propriamente uma formação prévia em administração ou gestão, especialmente gestão pública.

Esta não é uma característica isolada de qualquer das áreas de saúde e sim uma generalidade resultante da ausência de uma sistêmica capaz de introduzir profissionais administradores nos espaços de gestão do sistema de saúde.

Parece-nos razoável pensar que deveríamos ver surgirem frequentemente cursos de capacitação para gestores de serviço público de saúde, contudo isso não ocorre, enquanto deveria ser uma prática institucional a gestão dos serviços conduzida conforme o talento pessoal dos servidores públicos que venha a estar nas funções. Não que isso seja de todo ruim, o fato é que cada profissional responsável por um serviço, setor ou unidade precisará lançar mão de esforços pessoais para desenvolver todo um arcabouço de conhecimento e amplo repertório de técnicas para fazer a sua sementeira, seja ela a organização do seu próprio espaço de atuação e do serviço em favor de seus pacientes ou usuários, seja ela a gestão local, regional ou mesmo de âmbito ampliado, como as redes estaduais e distrital.

Uma vez que isso também ocorre com as unidades e serviços de práticas integrativas, natural será que ocorra uma da aprendizagem para a gestão em pleno desenvolvimento operacional do serviço. Consequentemente, ninguém que chegue para assumir essa condução poderá dizer que dispôs de um exímio planejamento estratégico, mas do contrário, será bem razoável encontrar quem confirme a perspectiva de planejar fazendo, para ver acontecer.

Essa tem sido a *práxis* que permeia o dia a dia da GERPIS. Não podemos nos arvorar de sermos exímios administradores, apenas, pois atuamos, buscando atender com

profissionalismo o que nos compete.

Construímos esse trabalho cotidiano a partir de projetos e organização de serviços, de articulações e interações, da escuta atenta aos clamores da comunidade em geral, bem como, muito atentos a exigências de cada tempo, sejam as trazidas pelas vias da institucionalidade, seja pelas críticas, sim, porque também as recebemos e, algumas delas, nada aprazíveis, embora nos façam aprimorar e desenvolver.

Atualmente a lida mais emergente diz respeito ao sofrimento cada vez mais generalizado relacionado à aceleração do pensamento da sociedade em geral, causado pela acessibilidade tecnológica que volatiliza exacerbadamente as comunicações, as informações, tanto quanto a mente humana e as relações, afetando a sanidade da população de modo amplo e irrestrito.

A modernidade tecnicista cresce desafiando antigas e novas gerações e impondo profundas barreiras para a pessoa que deseja manter uma percepção mais orgânica da vida e de seus processos pessoais.

Em contraponto a tudo isso, as práticas naturais, “sem perder o foco no potencial de transformação do ser humano, usam a respiração, a consciência, a atenção, a intenção, a imaginação, o sentimento, a emoção, o corpo e suas expressões...” (JÚNIOR, 2021). Então, o processo de implementação da saúde natural é tornar-se universal e acessível no SUS.

Ao olhar para a frente, a labuta com a sanidade da população agiganta-se, tão aceleradamente quanto à conectividade digital que distancia, cada vez mais, as pessoas de qualquer sensação que se possa ter a respeito das coisas simples, naturais e da saúde integral.

Num rápido apanhado, dado que não é esse o tema principal de nossa abordagem, fazemos aqui, tão somente, uma sinalização para um desafio crescente e que as respostas que as PIS podem oferecer são e serão sempre fundamentadas em princípios de equilíbrio do ser em suas multidimensões. Destaque que fazemos frente aos sinais que apontam um avantajar da lida.

4 | A GERPIS PREPARANDO O SOLO

Todo bom cultivo inicia-se com a escolha dos insumos e com o preparo do solo, contudo, nem sempre foi possível contar com as melhores condições. Nos tempos primeiros, quando da criação de serviços iniciais no Planalto Central, o solo para a sementeira da então chamada saúde alternativa apresentou-se árido e resistente, exigindo perspicaz dedicação dos profissionais que iniciaram a implantação do que hoje pode-se denominar uma rede de atenção em Práticas Integrativas em Saúde no âmbito da saúde pública do Distrito Federal.

Algumas técnicas ou áreas de PIS registram, naturalmente, maior propagação, outras menor, ao longo do tempo. Esse desenvolvimento configura-se em função da confluência de diversos fatores. Alguns fatores são internos a cada área, outros são a expressão do cenário geral, como o campo saúde, em cada época. Ainda há que se considerar a historicidade de cada país e até mesmo a evolução humana, dado que, no elenco das diversas Práticas há aquelas que são seculares ou milenares e há as que nos são contemporâneas e que seu surgimento para o mundo, podemos dizer, está acontecendo agora, entendendo esse agora como um tempo histórico do qual participamos.

O olhar da GERPIS sobre o cenário geral assume uma perspectiva de fazer com que avancem todas as áreas o mais compassadamente possível. Para isso faz-se imprescindível perceber e registrar quais são os inúmeros fatores, sejam favoráveis ou desfavoráveis, que impactam o desenvolvimento dos diferentes ramos de atuação em saúde integrativa.

O desenvolvimento de cada ramo apresentará um resultado próprio ao longo do tempo e proporcional aos implementos que forem empregados. É então, neste foco, que a GERPIS pode preparar um terreno mais propício e o faz a partir de uma atuação institucional; criando um corpo técnico de referência – as Referências Técnicas Distritais³ específicas para cada área que compõe a Política Distrital de Práticas Integrativas em Saúde (PDPIS), que, aliás, constitui um marco para a consolidação das PIS no DF. Nesse sentido segue o trabalho da Gerência, propondo, editando e formatando todo um acervo de documentos estruturantes para a regular atuação dos profissionais habilitados, fazendo avançar o manejo desse terreno, instituindo os meios formais que se transfiguram em veios cada vez mais preparados para fazer nascerem novos serviços.

4.1 Intersetorialidade

A lida intersetorial é uma atividade necessária e indispensável a ser manejada com as habilidades de um exímio jardineiro, porque, assim como existem milhares de jardins com finalidades diversas, portes e formatos únicos, há para todo profissional que esteja competente para implementar a política de práticas integrativas, incontáveis ações a serem realizadas no âmbito das relações internas com inúmeros setores que guardam, em algum nível, relações com essa política, muitos numa relação direta e outros tantos, indireta – nem sempre num mesmo grau de forças.

Na atividade intersetorial dentro do órgão de saúde, seja ele uma secretaria de estado, uma secretaria municipal, uma coordenação ou unidade, ninguém que atue com responsabilidade sobre a gestão das práticas integrativas está dispensado de atuar na intersetorialidade, de estabelecer relações e vínculos formais ou ao nível de articulação interpessoal entre profissionais, de reconhecer as relações hierárquicas, compreendê-

3. Referência Técnica Distrital – RTD, é a atribuição formal conferida a profissionais servidores públicos da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, com publicação em Diário Oficial, com competências e atribuições definidas (Portaria-SES/DF n.º 1.032)

las, diria que até com esmero, estabelecer condições de acesso e trânsito para todas as temáticas, especialmente àquelas que apresentem caráter estratégico, porque, de outro modo, o que é desafio torna-se à dificuldade, obstáculo, retenção de pautas, morosidade e desprestígio.

Cabe ressaltar que, um constante desafio na interação interna diz respeito à imagem atribuída às práticas integrativas em saúde, uma vez que, nem todo profissional ou gestor de outras áreas possuem real conhecimento sobre as muitas expressões das técnicas integrativas. Haja vista com isso ser possível encontrarem, que expresse, mesmo no âmbito institucional, entendimentos atribuídos que em nada guardam relação pertinente com os serviços de saúde integrativa, portanto, registram-se desde impressões imaginárias adornadas com áurea de magia sobrenatural até o ceticismo pragmático e insólito, passando por rajadas de preconceitos e equívocos associados a concepções pessoais e não profissionais. Tudo compondo um vasto colorido que vai desde matizes áureas a taciturnas, luminosas ou obscuras e, num bojo único, insere-se a verdade multidimensional das escolas integrativas. Aqui, cada trabalhador da saúde integral encontrará campo infinito para a educação em saúde a se voltar aos próprios colegas de atividade cotidiana, como aos gestores. Somente com perenidade será possível expandir os conhecimentos que realmente compõem o arcabouço integrativo.

4.2 Atuação interinstitucional

Eis uma outra lavra necessária para ser empreitada: a articulação interinstitucional. Por que o isolamento? Não será prepotência, imaginar que detemos todas as metodologias e, por isso, poderíamos atuar isoladamente?

Articulação é troca, intercâmbio e diplomacia. Estudando o acervo de documentos da GERPIS, é possível verificar que os sucessivos integrantes desta unidade sempre mantiveram ativa a movimentação interinstitucional. Algumas vezes, de modo mais estruturado e constante, de outras, mais disperso ou até desarticulado.

Desconhecendo as razões de outrora, vamos nos concentrar nas atuais. Não vai longe, ocorreu uma certa desarticulação e isso colocou em risco a existência da unidade, dado que o cenário sofreu transformações que traduziram-se, por um momento relativamente longo, em ameaça de dissolução do setor. A defesa foi restaurar intensa e rapidamente a interlocução com todas as instituições que mantinham algum grau de interação com a equipe.

A resposta ocorreu de todas as direções e um amplo movimento emanou de vários órgãos em proporções que nos faz refletir quanto à importância de manter essa atividade, da mesma forma que acionou um alerta quanto ao risco de relegá-la. Foram muitas as expressões de apoio e reconhecimento declaradas por agentes de diversas representações institucionais.

Outra relevante percepção que se revelou, nesse episódio, foi constatar o quanto a Política Distrital já se encontra implementada, pois que, as expressões de apoio e defesa à continuidade da GERPIS ocorreram também pela população e de forma sistêmica, tanto que o clamor elegeu o caso como tema das conferências regionais de saúde, havidas no ano de 2019 e resultou em objetivo da 10ª Conferência Distrital de Saúde, com inúmeros registros, contendo expressões que propuseram “Garantir a implantação e fortalecimento das PICS - Práticas Integrativas em Saúde em todo território” (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 04). Essas e outras expressões foram registradas, no sentido de fortalecer os serviços e ampliar a rede de atenção em PIS, além de proteger as unidades existentes de uma provável extinção. O texto final consolidado traz o clamor pela criação de novas unidades, em uma rede distrital.

“... criação de um centro de referência de práticas integrativas de saúde em cada região do DF. Fortalecer em todas UBS's as práticas integrativas, complementares e populares em saúde, a exemplo da terapia comunitária e manter a Gerência de Práticas Integrativas em Saúde (GERPIS).” (DISTRITO FEDERAL, 2019. p. 04.)

De lá para cá, as relações interinstitucionais ampliaram-se e o entendimento interno é de que precisam mesmo ampliarem-se, mas também, de que é preciso trabalhar para fortalecê-las e consolidá-las ainda mais, num sentido de aprofundamento das relações que se apresentem mais propícias.

O clamor comunitário não se manteve circunscrito ao cenário distrital, mas, do contrário, a discussão atingiu um âmbito ampliado e foi assim que se fez constar no documento de consolidação final, também, da 16ª Conferência Nacional de Saúde, no mesmo ano:

“63 (DFE1P4) - Promover a saúde por meio das academias da saúde, ações e orientação à população, fortalecendo a APS para que seja a ordenadora efetiva da rede de saúde. Ampliar e manter as Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS) em todas as unidades de saúde, abrindo a participação de usuários e trabalhadores, além da criação de centro de referência de práticas integrativas de saúde...” (BRASIL, 2019, p. 28)

Nesse campo, as ações multiplicaram-se e podemos citar o estreitamento muito maior de inter-relação com a Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, do Ministério da Saúde, com a Fundação Oswaldo Cruz, a Universidade de Brasília, a Secretaria de Educação, Câmara dos Deputados, Escola Superior de Ciências da Saúde do DF e outras instituições e organizações sociais.

Nesta narrativa, não temos a pretensão de ensinar, mas de inspirar quem possa interessar-se e também aos agentes que atuam pela gestão de serviços de saúde. No que se refere à atuação institucional de inter-relações internas ou externas ao órgão, fazemos questão de realçar a relevância estratégica e operacional para o fortalecimento

dos serviços e representa uma preparação para um desenvolvimento longo e estruturado. Todos ganham com a interação sempre que houver equilíbrio entre os esforços e as metas de ambas as instituições.

5 | A GERPIS SEMEANDO

Pensando que a verdadeira semente que a GERPIS espalha é a inspiração para quem se interesse em conhecer, formar-se em técnicas de PIS e tornar-se um trabalhador da saúde integrativa, podemos dizer que o que simboliza o ato de semear são os cursos que são abertos e a educação continuada. Esta aborda o detalhe na qualidade do atendimento.

“Em um país de tantos contrastes e diversidades, é um desafio ao profissional estar apto a se comunicar sem ruídos com sua população.

É essencial conhecer e respeitar as crenças e opiniões do paciente. Algumas pessoas podem considerar a técnica ineficaz, mesmo sem nunca tê-la experimentado, ou então entender que ela é contraindicada pela sua religião ou crença.” (BOTELHO et al., 2018, Vol. 5, ps. 24 e 25)

Nessa simbologia precisamos reconhecer os mestres cultivadores, os profissionais responsáveis pela sementeira a quem o Sistema Único de Saúde do Distrito Federal atualmente intitula de Referência Técnica Distrital. Também nesta abordagem vamos apresentá-los como os semeadores, pois são eles e elas quem, trazendo consigo sementes do saber em cada uma das áreas de saúde integrativa, espalham suas sementes de salutogênese por todo o campo, esperançosos como quem lavra de sol a sol, de luz a lua, aguardando verem germinar suas sementes e crescerem os brotos, para seguirem alimentando com novos insumos do conhecer as plantas tenras que se desenvolvem permanentemente com o propósito contínuo de educarem a planta tenra, para que se tornem robustas e venham a espargir suas propriedades salutares.

Ressaltamos que esses semeadores não caminham sozinhos, outros mestres do conhecimento integrativo, mercedores de nossa gratidão, somam-se a essa seara e a robustecem com suas consistentes contribuições às frentes de labor. São honoráveis voluntários e dirigentes de institutos de formação que ofertam bolsas, colaboram em eventos formativos e participam em aulas de educação permanente, entre outras contribuições de relevância.

São mestres e guardiões da boa prática e asseguram a qualidade e o domínio da técnica terapêutica, mas para além desse primor objetivo há que se alcançar as sutilezas humanas, pois “as PIS incorporam a razão científica e transcendem os seus limites,” como diz FREIRE 2021.

5.1 Os cultivadores dos novos tempos

Outra equipe de semeadores da GERPIS são os Apoiadores de PIS. Há anos atrás eram chamados de coordenadores regionais. Em função de mudanças de estrutura e normativas da Secretaria de Saúde, deixaram de contar com o respaldo legal, mas não deixaram de atuar e seguiram promovendo a consolidação de serviços, apoio a novas formações e outras iniciativas.

No decurso do ano de 2021, a equipe editou e defendeu uma nova norma regulamentadora para restaurar a formalidade ao apoio institucional regionalizado para a descentralização da gestão dos serviços de PIS, no âmbito do SUS-DF.

Atualmente, cada uma das sete regiões de saúde do DF está designando, por meio de publicação em diário oficial, os servidores que começam, e outros que continuam, a atuação como apoiadores institucionais de PIS. Trata-se de equipe que prepara o terreno regional e passa ao manejo. São os novos cultivadores.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS - O CAMPO ENCONTRA-SE GERMINADO...

Ao traçarmos a metáfora poética que simboliza o manejo do campo como o manejo do cenário institucional de desenvolvimento dos serviços de saúde integrativa, foi possível enxergar um paralelo que relaciona as inúmeras ações necessárias para chegar à colheita, comparadas às sucessivas etapas e esforços, igualmente necessários, para promover um cenário produtivo, contínuo, longo e tecnicamente seguro no âmbito da saúde pública.

Os primeiros plantadores que chegaram nesse chão traziam consigo a primazia da ancestralidade que projeta suas alegrias em gerações que, talvez, nem chegariam a conhecer, mas que carregam aonde forem a sua descendência.

Cada trabalhador ou gestor da Saúde integrativa que descubra as alegrias de exercer a sua prática profissional, no âmbito da Saúde pública distrital, simboliza a árvore PIS, em qualquer de suas formas: semente, broto, arbusto, rama ou trepadeira, mas essencialmente e, o mais importante: cada servidor ou voluntário, cada professor, instrutor, multiplicador, especialista ou patrocinador dos saberes integrativos simbolizam a espécie PIS, cada um com a envergadura que expressa.

Quando juntos, compõem uma floresta tão poderosa quanto às matas mais densas.

São, em tudo, uma autêntica árvore PIS.



(DISTRITO FEDERAL, 2019)

“A identidade visual reúne as três letras PIS, que é a sigla para Práticas Integrativas em Saúde, nome adotado pela Política Distrital de Práticas Integrativas em Saúde.

O símbolo central compõe-se de mais duas figuras de importante representação:

- Uma pessoa com os pés no chão evidenciando o enraizamento das práticas no DF e os braços elevados em um movimento de integração com o céu, reunindo os conceitos simbólicos do material e do espiritual, físico e emocional. Os braços elevados remetem a uma postura de expansão e de alegria.
- A árvore frondosa representa uma planta já estruturada pelos 30 anos de existência no DF e as folhas simbolizam a diversidade de técnicas e vivências que as Práticas promovem, além da vitalidade expressa pelas cores.

As figuras do ser humano e da árvore sobrepõem-se harmonicamente, representando a importância da integração do ser humano com a natureza como fator primordial de equilíbrio e de saúde.”

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Relatório Nacional Consolidado - 16ª Conferência Nacional de Saúde**. CNS. Brasília, 2019. https://conselho.saude.gov.br/16cns/assets/files/relatorios/Relatorio_Nacional_Consolidado.pdfAcesso em 01/08/2022.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de Implantação de Serviços de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União. 28 mar 2017.

CARNEVALE, R. C.; BANDEIRA, M. A. M. e BARROS, N. F. **Fronteiras da Implantação e Implementação da Farmácia Viva no Brasil**. Pontes. Campinas, SP. 2021.

DISTRITO FEDERAL. Conselho de Saúde do Distrito Federal. **10ª Conferência Distrital de Saúde**. <https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/908736/Consolidado-do-Relat%C3%B3rio.pdf> Acesso em 01/08/2022.

_____. Secretaria de Estado de Saúde: Colegiado de Gestão. **Deliberação nº 18, de 25 de setembro de 2019**. Aprova o uso da Identidade Visual das Práticas Integrativas nas Unidades de Saúde que ofertam as PIS, a fim de prestar informações aos usuários do SUS. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/5799271b16914b05a16991a608be0433/ses_cg_dlb_18_2019.html

_____. Secretaria de Estado de Saúde. **Portaria nº 77, de 14 de fevereiro de 2017**. Estabelece a Política de Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/b41d856d8d554d4b95431cdd9ee00521/ses_prt_77_2017.html

_____. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. **Política Distrital de Práticas Integrativas em Saúde**. FEPECS. Brasília, DF. 2014.

_____. Secretaria de Estado de Saúde. **Portaria nº 1.032, de 17 de setembro de 2018**. Institui a Referência Técnica Distrital no âmbito da Subsecretaria de Atenção Integral à Saúde. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/27ac12d9e03d4ce6941de0d1940c53b8/Portaria_1032_17_09_2018.html

_____. Secretaria de Estado de Saúde. **Portaria nº 1.190, de 23 de novembro de 2021**. Estabelece o Apoio Institucional para a gestão descentralizada e integrada da implementação da Política Distrital de Práticas Integrativas em Saúde (PDPIS), no âmbito da Secretaria de Estado Saúde do Distrito Federal. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/e99bfb405d584bb496f5e846e737f381/ses_prt_1190_2021.html

FIOCRUZ. **Nove Estados e o DF já contam com políticas em PICS**. Observa PICS. 2019. <http://observapics.fiocruz.br/sete-estados-e-o-df-ja-contam-com-politicas-em-pics> (acesso em 04/05/2022)

FONTE, Ana Carolina M da. **ARTETERAPIA - A Arte como um Instrumento para Melhoria na Qualidade de Vida do Sujeito Portador de Transtorno Mental**. E-book. Plataforma Kindle. Recife, 2021.

JUNIOR, M. F. B, Apresentação. In: **As Práticas Integrativas e Complementares como instrumentos de saúde e cuidado em tempos de pandemia**. VIEIRA, A. B. D. (org). Ponta Grossa. PR: Atena, 2021.

BOTELHO, Lúcio *et al.* **Formação em Auriculoterapia para profissionais da Atenção Básica. Volumes I a V**. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Florianópolis, SC. 2018.

KUCYBALA, Fabiola dos Santos. **Didática - O Cotidiano Escolar e suas Práticas Pedagógicas**. SAGAH. Porto Alegre. 2018.

MINAS GERAIS. **Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares no Estado de Minas Gerais - PEPIC MG**. CIB SUS MG. Belo Horizonte. 2009.

OLIVEIRA, Marcela. **A Arteterapia no Tratamento do Transtorno Autista: Teoria e Metodologia**. E-book. Plataforma Kindle. 2019

PAHO/OMS; BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Laboratório de Inovação em Saúde - Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PICS**. OPAS. Brasília, DF. 2022.

PAHO/OMS. **Medicinas tradicionais, complementares e integrativas**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/medicinas-tradicionais-complementares-e-integrativas>> Acesso em: 09 abr. 2021.

PAÍN, Sara; tradução de UNTI, Giselle. **Os Fundamentos da Arteterapia**. Editora Vozes. 4^a reimpressão 2020. Petrópolis, Rio de Janeiro. 2009

RIO GRANDE DO NORTE. **Lei n.º 10.933 - Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares -PEPIC**. Natal, RN. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. **Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares - PEPIC RS**. Porto Alegre. 2015.

SEGRE, Marco e FERRAZ, Flávio Carvalho. **O Conceito de Saúde**. Rev. Saúde Pública vol. 31 n.º. 5. Departamento de medicina Legal, Ética Médica e Medicina Social e do Trabalho da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP – Brasil. Oct. 1997. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101997000600016 Acesso em: 09 abr. 2021.

SILVA, J.B.F; BATISTA, M.G; MAXIMINO, D.A.F.M e COSTA, C.B.A. **Arteterapia como Dispositivo de Promoção da Saúde em Grupo de Gestantes: Relato de Experiência**. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE. Paraíba. Dez. 2014. Disponível em: <https://www.facene.com.br> Acesso em: 08 abr. 2021.

SOUSA, Maria da Luz. **Arteterapia: O Uso da Arte como Terapia**. E-book. Plataforma Kindle. 2018.

VASCONCELOS, Daniel S. **Medicina Tradicional Chinesa e Integralidade - A prática da acupuntura na rede pública de saúde do Distrito Federal**. Fiocruz. Brasília, DF. 2021.

WOO, A. T-S.; BOMFIM, L. N. M.; FERREIRA, M.; VIEIRA, P. C. T. e CHANG, T. C-M W. **Vivendo o Being Tao - O Mestre Woo e a Praça da Harmonia Universal - PHU**. ABT. Brasília, DF. 2019.

Este livro é importante para todxs gestorxs e trabalhadorxs de saúde, bem como para pesquisadorxs, professorxs e estudantes do campo da saúde. Trata-se de uma leitura imprescindível, não apenas porque alcança um largo espectro de experiências de gestão, assistência e ensino, mas porque discute e problematiza eventos contemporâneos do projeto pioneiro do Distrito Federal de ampliar a cultura de cuidado com Práticas Integrativas e Complementares.

Nelson Filice de Barros



Este livro é importante para todos os gestores e trabalhadores de saúde, bem como para pesquisadores, professores e estudantes do campo da saúde. Trata-se de uma leitura imprescindível, não apenas porque alcança um largo espectro de experiências de gestão, assistência e ensino, mas porque discute e problematiza eventos contemporâneos do projeto pioneiro do Distrito Federal de ampliar a cultura de cuidado com Práticas Integrativas e Complementares.

Nelson Filice de Barros

